

A HISTÓRIA LATINO-AMERICANA PELOS OLHOS DO REALISMO MÁGICO NA OBRA A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA DE CÂNDIDA ERÊNDIRA E SUA AVÓ DESALMADA

Crislane da Conceição Alves Assunção ¹
Josinaldo Oliveira dos Santos ²

RESUMO

A incrível e triste história de Cândia Erêndira e sua avó desalmada (1972) é uma obra de Gabriel García Márquez, autor que pertence a linha literária do Realismo Mágico. Esta obra de sete contos, foi a base da nossa investigação para mostrarmos a história da América Latina durante o período do Boom latino-americano, segundo a visão do escritor realista mágico, sendo neste trabalho, usado precisamente o principal representante, Gabriel García Márquez. Almejamos, além de discorrer sobre o Boom latino-americano, encontrar nos textos de García Márquez, impressões da identidade cultural americana. O Realismo Mágico foi uma escola literária que surgiu no século XX, tentando se desvincular dos velhos modelos literários europeus, que buscou a independência para contar sua própria história, sem basear-se em uma realidade totalmente distinta da qual se vivia na América Latina. Buscamos responder algumas perguntas como: Até onde se pode chamar realidade uma obra de ficção cheia de feitos insólitos? Como está relacionado o Realismo Mágico com a história social e política da América Latina? Isto porque nesta obra se carrega um grande valor histórico, social e político no surgimento do movimento em questão. Foi possível comprovar que o texto de García Márquez, escrito dentro do Realismo Mágico, contém embasamento na história latino-americano, que apesar dos fatos insólitos utilizados, não houve um desvinculo com a realidade representada. Este trabalho tem a abordagem qualitativa, e é uma investigação teórica, cuja finalidade é rever conceitos e ideias, e aprimorar as pesquisas realizadas por outros autores, além disso é explicativa, onde se efetuará pesquisas bibliográficas utilizando-se de artigos e livros de autores como Chiampi (1980), Rama (1982), Donoso (1998), Pietri (2006) e Esteves e Figueiredo (2005).

Palavras-chave: bom latino-americano; realismo mágico; história latino-americana; a incrível história de Cândia Erêndira e sua avó desalmada.

INTRODUÇÃO

Gabriel Garcia Márquez foi um escritor, jornalista, ativista, editor e político colombiano, que se transformou em um dos escritores mais famosos de fala espanhola do século XX e por consequência foi traduzido em muitos países. Em 1972 ganhou o prêmio Nobel de Literatura e ainda hoje ele é considerado o maior representante do movimento

¹ Graduando do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual - UESPI, cryslane.lyns@email.com;

² Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual do Piauí - UF, josinaldooliveira@cchl.uespi.br.

chamado Realismo Mágico. Sua principal obra foi “Cem Anos de Solidão”, e esta obra revela muito bem quais eram suas recorrentes temáticas, que giravam em torno da condição humana, dos problemas e características políticas e sociais da América Latina.

“A incrível e triste história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada” é outra obra de Gabriel García Márquez, esta obra possui sete contos intitulados: “Um senhor muito velho com umas asas muito grandes”, “O mar do tempo perdido”, “O afogado mais famoso do mundo”, “Morte constante para além do amor”, “A última viagem do navio fantasma”, “Blacamán, o bom vendedor de milagres” e “A incrível e triste história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada”. Nestes contos que trazem coisas inexplicáveis mas não assombrosas – pois não estamos tratando do Fantástico – é possível observar a natureza da teoria do Realismo Mágico, que está tão intrinsecamente entrelaçada na obra que sua retirada desfaria toda a trama. Este movimento literário que surge no século XX, com o chamado Boom Latino Americano, tenta se desvincular dos velhos modelos literários europeus, buscando a independência para contar sua própria história, sem basear-se em uma realidade totalmente distinta da que se vivia na América Latina.

Estudar o Realismo Mágico se faz bastante conveniente nos dias atuais, pois é um movimento recente e que ainda está em desenvolvimento na busca de sua independência do Real Maravilhoso – movimento de características semelhantes – por alguns teóricos. Em geral podemos dizer que o Realismo Mágico foi um processo de autenticação da literatura hispânica. Sendo assim, a América Latina e sua história são bases para a escrita do Realismo Mágico, não mais aquela produzida na Europa, que por sua vez estava longe de assemelhar-se a cultura e ao povo que aqui viviam. O objetivo não era isolar-se do mundo, mas mostrar ao mundo que aqui existia um povo que tinha e que era capaz de contar sua própria história.

Com este objetivo em mãos, que deu origem tanto ao Realismo Mágico como o Real Maravilhoso, a qualidade das obras que foram sendo publicadas, um grande mercado editorial e a Revolução Cubana, surgiu o chamado Boom Latino Americano, que fez o mundo se voltar curiosamente e com interesse para os latino-americanos. Foi necessário entender este movimento literário para que conhecêssemos as características históricas e culturais da época que rodeavam o Realismo Mágico e assim perceber que essa história e cultura estava sendo transmitida através dos olhos do Realismo Mágico, pois apesar das intromissões insólitas deste estilo, demo-nos conta que a realidade interna em si não foi alterada respondendo assim umas das perguntas desta investigação e sabendo que o

Realismo Mágico repercute a história, cultura e a identidade latino americana respondemos a duas perguntas propostas pelo nosso trabalho: Até onde se pode chamar realidade uma obra de ficção cheia de feitos insólitos? E como está relacionado o Realismo Mágico com a história social e política da América Latina?

A natureza desta pesquisa é básica, pois segundo Tognetti (2006), nossa pesquisa gera conhecimentos que subsidiaram as pesquisas aplicadas e/ou tecnológicas. A pesquisa tem o foco qualitativo, uma vez que encontramos as características deste, citado por Godoy (1995, p. 58) em nossos estudos, tais como: possui o caráter descritivo, o processo é o foco principal da abordagem, não se requer dados estadísticos, ou seja não tenta numerar ou medir dados e é de caráter interpretativo e analítico. Ademais disto, levamos em conta Minayo (2003, p. 16-18) que expõe que uma pesquisa qualitativa trabalha com significados, crenças, valores e outros que não se podem quantificar e reduzir a variáveis, por fim o objetivo deste pesquisa é exploratório, sendo seu material de investigação bibliográfico: revistas, livros, artigos, monografias e outros. Consultaram-se autores como Chiampi (1980), Rama (1982), Donoso (1998), Pietri (2006) e Esteves e Figueiredo (2005).

O BOOM LATINO-AMERICANO

Segundo Donoso, que escreveu o livro “História Pessoal do Boom” (1972), a melhor marca para dizer-se onde começou o Boom foi 1962, em Conceição no Chile, onde ocorreu um congresso de intelectuais que objetivava reunir os escritores latino-americanos para refletirem sobre suas obras, mas neste tempo, nos conta Donoso, que nomes como Gabriel García Marques e Júlio Cortázar não foram mencionados, mesmo já tendo obras publicadas, sem embargo não se pode negar que este congresso auxiliou o nascimento do Boom. O escritor Carlos Fuentes, não só é visto por Donoso como o iniciador do movimento, mas também por outros críticos, pois foi Fuentes quem iniciou a conectar-se com a Europa e suas editoras, sendo valorizadas por eles. A publicação de livros dos escritores da América Latina é um fator importante para o que conhecemos como Boom Latino-americano. Neste mesmo ano várias obras de qualidade são publicadas, uma delas é “A cidade e os cachorros” (1962) de Mario Varga Llosa, que ganha o prêmio Biblioteca Breve da editora Catalã Seix Barral, isso fez com que outros países se voltassem para a América Latina com outros olhos, pois até aquele momento, segundo Cortázar (1973, p. 15) costumava ser somente um lugar onde se produzia “golpes

de estados e se cuidavam de potros”. Por isso, este movimento foi um canal por onde os escritores poderiam mostrar a América, seu povo, costumes, religião e política.

Para que isso fosse possível foi fundamental três aspectos: a Revolução Cubana, o mercado editorial e a qualidade das obras que foram produzidas. García Márquez (1989) diz que:

A grande importância cultural de Cuba na América Latina foi servir como uma espécie de ponte para transmitir um tipo de literatura que existia na América Latina há muitos anos. Em certo sentido, o *Boom* da literatura latino-americana nos Estados Unidos foi causado pela Revolução Cubana. Todos os escritores latino-americanos dessa geração já vinham escrevendo há vinte anos, mas as editoras europeias e norte-americanas tinham muito pouco interesse neles. Quando a Revolução Cubana começou, houve, subitamente, um grande interesse por Cuba e pela América Latina. A Revolução virou um artigo de consumo. A América Latina entrou em moda. Descobriram que existiam romances latino-americanos suficientemente bons para serem traduzidos e equiparados ao resto da literatura mundial. (GARCIA MARQUEZ, 1989, p. 338)

Em meio a um conflito de interesses entre Cuba e os Estados Unidos, ou seja, em meio a guerra, o inimigo, buscou conhecer seu oponente, e isso se fez através da literatura. Criando assim um forte mercado de publicação na década de sessenta. Antes disto, publicar um livro e ser reconhecido até mesmo por seu próprio país era muito difícil. Os próprios editoriais do país (os poucos que existiam na América Latina) preferiam investir na literatura exterior. Os escritores tinham que fazer a própria divulgação de seus escritos (romances geralmente) em restaurantes, festas, nas cafeterias y etc., ou seja, sonhar em viver como escritor era quase um sonho impossível. Tanto publicar como obter livros de outros escritores latino-americanos era complexo, e publicar exteriormente estava fora de cogitação. Muitos ao ver os números, dão totalmente os créditos as editoras o reconhecimento da América Latina, uma vez, que começou a publicar-se desenfreadamente e a surgir muitas casas editoras, o que ficou conhecido como “milagre editorial”, exemplos destas casas era *Seix Barral*, de Barcelona, em Uruguai, *Alfa e Arca*, Buenos Aires, com *Losada* entre outras. Para Cortázar, este movimento foi criado pelo público leitor que começou a tomar consciência dos problemas políticos e sociais existentes.

[...] ¿qué es el *boom* sino la más extraordinaria toma de conciencia por parte del pueblo latinoamericano de una parte de su propia identidad? ¿Qué es esa toma de conciencia sino una importantísima parte de la desalienación? [...] En el fondo, todos los que por resentimiento literario (que son muchos) o por una visión con anteojeras de la política de izquierda, califican el *boom* de maniobra editorial, olvidan que el *boom* (ya me estoy empezando a cansar de repetirlo)

no lo hicieron los editores sino los lectores, ¿y quiénes son los lectores, sino el pueblo de América Latina? (CORTÁZAR apud RAMA, 1982, p. 244).

Cem Anos de Solidão de García Márquez, publicado em 1967, foi para Donoso o ápice do Boom, alcançando o êxito a ser chamado *bestseller* pelos estadunidenses e de ter uma boa crítica e recepção do público de muitos países. É importante ressaltar que o Boom proporcionou uma certa integração dos países latino-americanos, que estavam a conhecer-se, os escritores se encontravam periodicamente para conversarem sobre a Revolução Cubana e sus obras.

O REALISMO MÁGICO

Não houve entre os autores do Boom uma sintonia de estilo, técnica ou tema literário, não houve uma tendência a ser seguida, somente houve o desejo de escrever sobre a América Latina, sua cultura, povo, mitos, lendas e seus problemas sociais e políticos. Esta individualidade lhes conferiu liberdade de escrita e autenticidade em suas obras. Quem se comparou aos diferentes estilos de Cortázar ou Borges? E quem trouxe uma técnica tão real quanto mágica como García Márquez? As distintas formas de escrever na Latino-américa lhes deram grande valor e notoriedade ao que outrora foi uma cópia aos padrões existentes europeus. Nisto nasce dois tipos de narrativas que se formam entre o Realismo e o Naturalismo, possuindo uma influência das vanguardas latino-americanas, rompendo com a antiga narrativa realista indigenista e regionalista, e tratando da realidade como “mágica” e “maravilhosa”, referindo-nos ao Realismo Mágico proposto por Arturo Uslar Pietri em *Letras e Homens da Venezuela* (1948), onde seu maior exemplo narrativo são as obras de Gabriel García Márquez e o Real Maravilhoso de Alejo Carpentier, onde este expõe sua teoria no prólogo de um de seus mais famosos livros *O reino deste mundo* (1949). Nos atentando particularmente ao Realismo Mágico, sabemos que esse termo surgiu no continente americano, após a publicação de 1925 do livro do historiador de arte Franz Roh, chamado originalmente de *Nach-expressionismus, Magischer Realismus: Probleme die Neuesten Europiischen Malerei*; não obstante, ao traduzir-se parcialmente o livro para espanhol, o tradutor Fernando Vela deixou somente o título *Realismo Mágico: Pos-expresionismo*. Este livro nada tinha que ver com literatura, na verdade se propunha discutir e analisar o estilo de pintura que começou no período entreguerras na Europa e Alemanha, no qual Roh identificou também como uma

tendência *mágico-realista*. As vanguardas europeias – estudadas por Roh – que tinham como um de seus principais objetivos romper com o vínculo realista do século XXI, ajudou a florescer este novo movimento, que surge como forma de falar dos medos, sonhos e conflitos de uma América que estava vivendo um tempo de ditaduras e de atrasos tecnológicos e sociais. Sobre a acusação de que o Realismo Mágico seria mais uma cópia do Surrealismo das Vanguardas Europeias, Pietri respondeu:

El surrealismo es un juego otoñal de una literatura aparentemente agotada. No sólo se querría renovar el lenguaje, sino también los objetos. Se recurría a la incongruencia, a la contradicción, a lo escandaloso, a la búsqueda de los insólitos, para producir con efecto de asombro, un choque de nociones y percepciones incoherentes y un estado de trance o de sueño en el desacomodado lector. Era pintar relojes derretidos, jirafas incendiadas, ciudades sin hombres, o poner junto las nociones y los objetos más ajenos y disparatados [...]. En el fondo era un juego creador, pero sin duda un juego que terminaba en una fórmula artificial y fácil. (PIETRI, 2006, p. 2).

Se estas eram as críticas de Pietri sobre o surrealismo, então podemos deduzir que o Realismo Mágico não propunha utilizar-se da forte imaginação para criar seu conteúdo, não se utilizaria da incongruência para retratar sua realidade, não tinha o objetivo de assombrar o leitor, ou de fazer este pensar que seu texto literário não foi somente produto de uma imaginação sem limites, pois até um texto literário tem seus níveis de verossimilhança. Então nos perguntamos, como o Realismo Mágico produz sua magia? Segundo Pietri não se produzia, se expressava, ela já existia, não era criada.

Se pretendía reflejar y expresar un fenómeno existente pero extraordinario dentro de los géneros y las categorías de la literatura tradicional. Lo que era nuevo no era la imaginación sino la peculiar realidad existente, y hasta entonces no expresada cabalmente. No era un juego de imaginación, sino un realismo que reflejaba fielmente una realidad hasta entonces no vista, contradictoria y rica en peculiaridades, deformaciones, que la hacían inusitada y sorprendente para las categorías de la literatura tradicional. (PIETRI, 2006, p. 3).

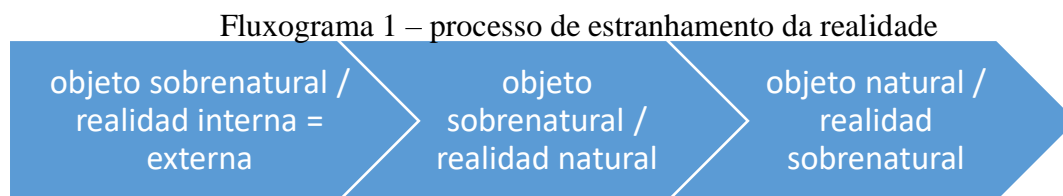
E este insólito retratado na América Latina se devia exclusivamente pela mestiçagem do povo, que havia produzido uma mescla de culturas únicas em todo o mundo. Parece-nos que o Realismo Mágico é mais realista em sua teoria que mágica, então por que as comparações com o Fantástico e o Surrealismo? É porque tal realidade sendo inabitual, desconhecida e não familiar a nossa vivência, nos parece absurdo e fantasioso. Aí se encontra um problema de percepção e conhecimento cultural do leitor. Pois se não o vivo, não o tenho visto, não o tenho ouvido, somente lido, em textos que já

me ocorrem ser ficcional, rapidamente pensarei, é irreal. A intenção de Pietri era que o Realismo Mágico fosse escrito pelo olhar da própria pessoa que vive e crê no que vive, aceitando o insólito como natural, pois este insólito faz parte de alguma maneira da sua cultura. Por isso no Realismo Mágico não há questionamentos e explicações profundas para os acontecimentos sobrenaturais do texto. E este sobrenatural é tomado como algo real mesmo que fora da normalidade da realidade interna do texto. O Realismo Mágico caminha ao redor dos costumes, do cotidiano, religião, valores, conceitos, da socialização entre as culturas. Mesmo que Pietri tenha pensado em uma literatura que se expressasse realisticamente a “magia” da América Latina, ele categorizou *Cem Anos de Solidão* de Gabriel García Márquez como pertencente ao Realismo Mágico, sendo que neste livro há a criação de um lugar chamado Macondo onde tudo ocorre, inclusive o encontro de diversas culturas. Podemos constatar aí que o escritor não é totalmente observador e descritivo da realidade, mas faz algumas alterações. Pietri confirma isso, mas ao mesmo tempo diz que o escritor não é criador no Realismo Mágico, o que gerou confusão no entendimento e críticas a este gênero. O espaço onde vivem os personagens é fundamental na criação do texto deste gênero, mas ele não é o centro. Vejamos a citação de Pietri:

Lo que vino a predominar... y de manera perdurable fue la consideración del hombre como misterio en medio de los datos realistas. Una adivinación poética o una negación poética de la realidad. Lo que a falta de otra palabra podríamos llamarse Realismo Mágico. (Pietri, 2015, p. 4).

O homem é o que muda a realidade, este transforma seu espaço, ele é o mistério, este é aquele que parece negar a realidade através da sua maneira de ser, pensar e atuar: “lo principal no es la creación de seres imaginarios o mundos, sino el descubrimiento de la relación misteriosa entre el hombre y las circunstancias que lo rodean” (LEAL apud RODRIGUEZ, 2000, p. 20). O natural e o sobrenatural caminham no Realismo Mágico juntamente, de forma que o sobrenatural é naturalizado e a realidade se torna insólita ou melhor mágica (RODRIGUEZ, 2000). O foco do texto fica em um objeto sobrenatural que ao longo do texto é naturalizado, pois o espaço que é o plano de fundo é que se torna estranho, assim como a atitude dos personagens. O sobrenatural vai perdendo a sobrenaturalidade, enquanto que os personagens e o espaço vão ganhando um ar de irrealidade, sendo que esta faz parte do nosso mundo, porque é uma realidade interna que faz conexão com a realidade externa ao texto. Assim ao fim deste processo, reconhecemos que o espaço, o homem, nossa realidade, ao cabo é “mágica”. E que o elemento antes

sobrenatural, somente é uma isca para mostrar que o próprio homem é um ser mágico assim como a realidade. É importante destacarmos que não é somente o objeto que será utilizado como ponto sobrenatural, também pode ser uma situação ou um determinado personagem. Vejamos isso em um diagrama:



Fuente: Assunção (2020)

Podemos concluir assim que o Realismo Mágico é um gênero que objetiva mostrar a realidade latino-americana como mágica, a través do processo de naturalização do estranho (onde ocorre uma focalização de determinado objeto estranho) e da sobrenaturalização do real (este real coincide com as leis naturais da realidade externa do texto). Sobre as temáticas podemos dizer que segue a linha de expressão da identidade e história do continente e do homem latino-americano. A política e sociedade, o homem e seus problemas cotidianos, condição econômica e crenças, são as classes de que partem as histórias do Realismo Mágico, assim como a mestiçagem.

En América Latina se nos ha enseñado que somos españoles. (...) Pero en aquel viaje a Angola descubrí que también éramos africanos. O mejor, que éramos mestizos. Que nuestra cultura era mestiza, se enriquecía con diversos aportes. (...) En el Caribe, al que pertenezco, se mezcló la imaginación desbordada de los esclavos negros africanos con la de los nativos precolombinos y luego con la fantasía de los andaluces y el culto de los gallegos por lo sobrenatural. (SAMPER; GARCÍA MÁRQUEZ, 1989 apud RODRIGUEZ, 2000, p. 31).

Nomes reconhecidos deste gênero ademais de Gabriel García Márquez é Juan Rulfo com *Pedro Páramo*, Isabel Allende com *Casas dos Espíritos* e Laura Esquivel com *Como Água para Chocolate*.

A SITUAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E POLÍTICA LATINO-AMERICANA

A arte imita a vida, e considerando a literatura uma arte, esta imita a história; já conhecemos que o objetivo do Realismo Mágico era traduzir de alguma forma a realidade latino-americana, mas uma coisa é tentar e outra efetuar, por isso tomamos a obra de contos de García Márquez, para comprovarmos a teoria. A obra “A triste historia de

Cândida Erendira e sua avó desalmada” está dividida em sete contos, ou seja, sete histórias curtas, sendo que a última que leva o nome do livro, é a maior delas. As outras se intitulam: “Um senhor muito velho com umas asas enormes”; “O mar do tempo perdido”; “O afogado mais famoso do mundo”; “A morte constante mais além do amor”; “A última viagem do navio fantasma”; “Blacamán, o bom vendedor de milagres”.

O primeiro conto “O senhor muito velho com umas asas enormes”, em seu primeiro parágrafo nos apresenta o lugar, o tempo, um dos personagens e o sobrenatural. Lugar se torna muito importante na leitura do conto, pois esta paisagem se desenvolve nos demais contos, paisagem que interatua para fazer com que o leitor perceba que todos os contos estão distribuídos em uma mesma realidade, em um mesmo plano. Realidade triste que contribui para a formação do principal tema dos livros de García Márquez, que é a solidão. Vejamos em uma tabela características da paisagem dos contos para confirmarmos o que dissemos anteriormente.

Cuentos	Rasgos Paisajístico
1 Um senhor muito velho com umas asas enormes	Triste; o céu e o mar eram uma única e mesma coisa de cinza; areia do mar transformou-se em uma papa de lodo e mariscos podres.
2 O mar do tempo perdido	Povoação em ruínas, mar que despeja lixo e contamina a povoação com seu humor insuportável.
3 O afogado mais famoso do mundo	A povoação tinha apenas vinte calas de tábuas, de pedras sem flores, dispersas no extremo cabo desértico, terra escassa.
4 A morte constante mais além do amor;	Carcomida pela intempérie; era pobre, poeirenta e triste. Mar que suspira de calor, cabanas miseráveis.
5 A última viagem viaje do navio fantasma	Ruas de desertos vulcânicos, calas miseráveis, mar errante.
6 Blacamán, o bom vendedor de milagres	Sol mercúrio daqueles ermos de salitre. Os ossos em desordem pelo rigor do deserto.
7 A incrível e triste história de Cândida Erendira e sua avó desalmada	Estavam na alma do deserto, junto a uma espécie de povoado com ruas miseráveis e ardentes. Onde soprava um vento da desgraça.

Ademais de deixar claro que os contos estão em um espaço limitado entre o mar e o deserto, em um ambiente isolado e solitário, o autor identifica como Caribe. Isto ele o faz abertamente, olhemos esses fragmentos de acordo com a numeração da tabela anterior.

- 1 – “Vieram em busca de saúde os doentes mais infelizes do Caribe”.
- 3 – “Nem o Caribe tinha estado nunca tão ansioso como naquela noite”.

5 – "Entre a salmoura humana no Caribe".

6 – "Tinham-lhes ensinado que a gente do Caribe tinha a virtude de mudar de natureza".

Levando isso em consideração, sinalizamos uma das primeiras características do Realismo Mágico, que se trata de por em evidência própria América Latina, aqui expressamente o Caribe. Não só o ambiente nos permite ver que os contos estão entrelaçados, mas também o tempo, pois os personagens e o narrador dos contos citam outros personagens de outras contos. Isso nos permite ver um tempo cíclico, outra característica do Realismo Mágico. Vejamos ainda intertextualidade entre os próprios contos estudados, no conto *O mar do tempo perdido* existe a referência aos contos *o afogado mais famoso do mundo* e *a Cândida Erendira*, vejamos respectivamente os fragmentos:

1. – É o mesmo cheiro que tinha o afogado de Guacamayal – disse Tobías.
2. – Imagina – disse o senhor Herbet. – São cem homens. – Não tem importância – disse ela. – Se consigo todo esse dinheiro junto, estes serão os últimos cem homens da minha vida. Examinou-a. Era muito nova, de ossos frágeis...

Não sabemos dizer em que momento da vida esses personagens se conheceram, mas sabemos que eles são coexistentes, e não somente este conto traz essas referências mas todos os outros também, desta maneira García Márquez criar um vínculo entre seus personagens e histórias e por causa desta relação, problemas como a miséria e a luta contra os problemas naturais onde eles vivem, o calor e a aridez do deserto, o lixo e o cheiro do mar são sentidas por todos, assim reconhecemos outro componente importante do Realismo Mágico, que a vida e comunidade e atenção com as crises humanas.

No primeiro conto temos um casal, Elisenda e Pelayo, estes encontra um velho em seu pátio onde este possuía grandes asas. Depois de algumas análises dos personagens e suas tentativas de descobrir qual era a identidade daquele, se era um anjo, uma galinha ou mesmo náufrago, isso não mais lhes importou uma vez que alcançaram ganhar muito dinheiro com seu vislumbre. Se mostra estranho ao leitor não por este ser que não se sabe exatamente o que é, mas pelas atitudes do casal que lhe trataram como um animal, não se importaram com suas doenças, mas ganharam dinheiro as suas custas, e eles lhe consideraram um fardo quando o sucesso dele desapareceu "encontraram toda vizinhança em frente ao galinheiro, referindo-se com o anjo sem a menor devoção e a atirar-lhe coisas para comer pelos buracos dos alambres, como se não se tratasse de uma criatura sobrenatural, mas de um animal de circo" (MÁRQUEZ, 2003, p. 7). Aqui vemos uma

crítica a uma sociedade que julga segundo seus padrões, que decide de acordo com seus conhecimentos limitados o que é cada coisa, assim como uma sociedade capitalista que só valoriza aquele que é útil as suas ambições, como deixa claro o narrador no fim do conto quando o ser com asa sai da casa do casal “[...] por que nesse momento já não era um estorvo na sua vida, mas um ponto imaginário no horizonte” (MÁRQUEZ, 2003, p.10).

No conto *O mar do tempo perdido*, o cotidiano é monótono e tudo que sai do comum é considerado o assombroso, como por exemplo a grande quantidade de dinheiro que tinha o senhor Herbert: “viram muito mais dinheiro junto do que o que poderia ter-lhes cabido na imaginação” (MÁRQUEZ, 2003, p. 18). Este por sua vez é um objeto utilizado pelo autor para começar outra crítica, este diz ser a salvação do povo e que através do equitativo sistema de distribuição de riqueza vai ajudar a todos. Dependendo do valor e do que a pessoa pudesse fazer melhor, Herbert Liz daria o dinheiro que Valente a uma missão dada. Mas se pois muito dificultoso para conquistar grandes valores e por fim ele ficou “com as casas e propriedades de outros que também não puderam cumprir, mas ordenou uma semana de músicas, foguetes e acrobatas e ele mesmo dirigiu a festa” (MÁRQUEZ, 2003, p. 21), evidentemente um pão e circo, pois aqueles que ali viviam, ficaram mais pobres. Além disso Garcia Marques criticou a manipulação por meio das promessas falsas:

O senhor Herbet falou do maravilhoso destino da povoação e desenhou até a cidade do futuro [...]. Mostrou-a a multidão. Olharam assombrados, procurando encontra-se nos trausentes coloridos pintados pelo senhor Herbet, mas estavam tão bem vestidos que não conseguiram reconhecer-se (MÁRQUEZ, 2003, p. 21).

Não somente os que contem riquezas são criticadas, mas também o próprio povo (problema econômico e social) uma vez que este tem dependência e não busco uma mudança mais profunda. E essa crítica continua no conto *A morte constante além do amor*, pois é chique com tu não fala somente de um amor irracional, mas principalmente do engano por meio da ilusão e das promessas que nem mesmo aquele que as promete crê. Isso mostra que o realismo mágico não tem somente o objetivo de descrever a América Latina e sua situação histórica, política, social e econômica, mas também criticar a situação e a condição do seu povo. Exemplificando a promessa do senador que se parece com o senhor Herbert do conto anterior:

Mas o discurso aprendido de cor e tantas vezes repetido não lhe tinha sido inspirado para dizer a verdade [...] - Estamos aqui para derrotar natureza - começou contra todas as suas convicções - Deixaremos de seus enfeitados da pátria, os órfãos de Deus, no reino da sede e da intempérie, os exilados na nossa própria terra, seremos outros senhores e senhores, seremos grandes e felizes. Eram as fórmulas do seu circo (MÁRQUEZ, 2003, p. 32).

E muitos eram seus artifícios de engano, tentando esconder a realidade e prometendo progresso e tecnologia, exatamente como ocorre na nossa vida real em tempos de eleições e que ocorria na época em que foi feito o conto.

A história do Caribe se propaga no conto *O último navio fantasma* entre linhas, este conto como a maioria dos outros relatam o período de grande contrabando que ocorreu na hispano-américa, principalmente nos portos do Caribe, principal rota dos piratas ou contrabandistas. Se tem a visão de isto quando o texto cita Francis Drake, um inglês considerado pirata pelos espanhóis, jamais famosa exploração do Caribe foi seu ataque e saque em Nome de Deus, Panamá e Cartagena de Indias, na futura Colômbia, conquistando muitas riquezas em março de 1572. William Dampier, outro nome citado no texto, foi outro em inglês e pirata saqueador do Caribe, que assim como Drake de uma volta ao mundo e morreu em março de 1715. E por existirem tantos contrabandista de diferentes lugares, o Caribe era como um lugar de encontro de culturas, o que derivou a mestiçagem também tema do Realismo Mágico, vejamos está em um fragmento do texto:

[...] mas tão absorto na sua aventura que não se deteve como de costume diante das lojas dos hindus para ver os mandarins de marfim talhados na presa inteira do elefante nem trolls ou dos negros holandeses nos seus velocípedes ortopédicos nem se assustou como das outras vezes com os malaios de pele de cobra que tinham dado a volta ao mundo seduzidos pela Quimera de uma Estalagem secreta onde vendiam um filete de brasileiras na brasa (MÁRQUEZ, 2003, p. 38).

A conexão com América, especificamente com Caribe também se dá no conto *Blacaman, um bom vendedor de milagres*:

[...] logo no primeiro domingo em que o vi pareceu-me uma mula de Mano sábio com os seus suspensórios de veludo pés pontadas com filamentos de ouro as suas argolas com pedrarias de cores em todos os dedos e a sua trança de cascavéis empoleirado sobre a mesa no porto de Santa Maria del Darién, entre os frascos de específicos e as erva de consolação que ele mesmo preparava e vendia a altos brados, pela povoação do Caribe (MÁRQUEZ, 2003, p. 41).

Santa Maria del Darién é uma referência à Santa Maria del Antigua Darién, uma das primeiras cidades fundadas no mar do Caribe, na região Darién em 1510 por Vasco Nuñez de Balboa. Outro fator que revela um pouco sobre a região é a referência a uma das cobras mais perigosas chamada Mapaná, nome utilizado pelos colombianos e panamenhos. O inusitado homem que se deixa se pecar por ela para provar que seu antídoto é a cura se chama Blacamán, este personagem realmente existiu, para muitos eram um faquir indiano, hipnotizar as pessoas e os animais, tinha cabelo ondulado, barba rala e fazia façanhas que trazia uma admiração do povo por onde passava. Nos anos 40 viveu com seu circo em Caracas, Venezuela. Mas logo se foi passando por várias regiões da Latino América. A história de que surgiram dois Blacamán sendo que um já estava morto e o que estava vivo havia dito que era um ajudante seu que tinha roubado o seu nome para ganhar popularidade, deu inspiração para García Márquez criar este conto. fragmento podemos ver um pouco sobre a mestiçagem e também um pouco do genocídio, uma crítica que se faz as nações que invadiram o Caribe e matavam sua gente sem nenhum verdadeiro motivo e além disso roubavam suas riquezas.

[...] os Fuzileiros Navais tinham invadido a nação com o pretexto de terminar a febre amarela e andavam a degolar todos os vendedores ambulantes inveterados ou fortuitos que encontravam pelo caminho e não só os nativos por precaução como também os chineses por distração os negros por costume e os hindus por serem encantadores de serpentes e depois arrasaram com a fauna e a flora e com que puderam do reino mineral Por que os seus especialistas dos nossos assuntos tinha me ensinado que a gente do Caribe tinha a virtude de mudar de natureza para enrolar os gringos (MÁRQUEZ, 2003, p. 43).

A exploração do trabalho físico que mudou para exploração sexual é o tema do último conto do nosso livro trabalhado, este tipo de escravidão é uma crítica a uma sociedade que se importava em fazer cumprir seus desejos independente do sofrimento alheio, aqui não somente cabe a exploração sexual, mas também a soberania do rico sobre o pobre, onde este como Erendira, aceita seu destino com muita passividade. Desta maneira, a história de exploração sexual assim como contrabando do Caribe são retratados. Olhemos a estranha naturalidade com que se trata Erendira, naturalidade que chega a ser insólita: “- Que diabos venderão alí? – Uma mulher – respondeu-lhe seu filho, com toda naturalidade - chama-se Erêndira. – Como o sabes? – Toda a gente o sabe do deserto – respondeu Ulisses” (MÁRQUEZ, 2003, p. 56). De diversas maneiras Gabriel García Márquez tenta mostrar nossos instintos e ações miseráveis, ele trata de mostrar nossa realidade de maneira a estranhar o natural e naturalizar o irreal. O homem aqui é o

principal, assim como o ambiente onde este vive, que influencia em nossa maneira de atuar. Outra crítica que se faz nos textos é a imposição da religião para os indígenas, pois lhes incitavam a se casar segundo a tradição e para isso precisava enganá-los.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nome Boom, leva em si um significado de algo forte, rápido e que não deixa vestígios, este nome derivado do inglês, não agradava muitos os escritores da época, e não mostra muitas vezes a riqueza que havia antes mesmo do famoso Boom Latino-americano. Reconhecemos, no entanto, que os bons autores da América sempre existiram, mas a visão dos países da América Latina como atrasados, principalmente tecnologicamente, e até mesmo como um povo de cultura inferior, fez com que sua literatura fosse vista da mesma maneira. Ninguém anteriormente lhes deu confiança, mas através dos escritores e do Boom se abriu portas para uma nova concepção do latino-americano, e até este mesmo reconheceu o valor de sua identidade e seu potencial, por que agora estes usavam o próprio movimento para falar deles, e assim pudemos ver com as ramificações do boom, o Realismo Mágico e o Real Maravilhoso. Pudemos constatar que a história latino-americana, bem como a sua situação social, econômica e cultural latina da época puderam ser vistas dentro da obra realista mágica *A incrível e triste história de Cândida Eréndira e sua avó desalmada*, uma vez que, no Realismo Mágico, os limites entre o natural e sobrenatural são bem demarcados, mas o sobrenatural é aceito com facilidade sem contradições, sendo que ao longo do texto a ordem se inverte, pois o natural transforma-se em sobrenatural e o sobrenatural em natural, isso sem usar recursos surrealistas para deixar a realidade insólita. Para nós, o estudo sobre estes movimentos trouxe um conhecimento mais profundo sobre as categorias literárias, culturais, políticas e sociais da América Latina. Desta maneira compreendemos que o estudo de uma obra deve ser feita de forma a buscar tudo o que lhe rodeia, tanto influências internas como externas, pois tudo isso influi na obra ao final. Este estudo foi fundamental para a compreensão destes movimentos, já que estes movimentos são relevantes para a história da América Latina e suas influências ressoam até hoje.

ABSTRACT

The incredible and sad story of Candida Eréndira and her soulless grandmother (1972) is a work by Gabriel García Márquez, an author who belongs to the literary line of Magic Realism. This seven-story work was the basis of our investigation to show the history of Latin America during the period of the Latin American

Boom, according to the vision of the magical realist writer, and in this work, precisely the main representative, Gabriel García Márquez, is used. We aim, in addition to discussing the Latin American Boom, to find impressions of the American cultural identity in the texts of García Márquez. Magic Realism was a literary school that emerged in the 20th century, trying to disassociate itself from the old European literary models, which sought independence to tell its own story, without basing itself on a reality that was totally different from the one lived in Latin America. We seek to answer some questions such as: How far can a work of fiction full of unusual feats be called reality? How is Magic Realism related to the social and political history of Latin America? This is because this work carries a great historical, social and political value in the emergence of the movement in question. It was possible to prove that the text by García Márquez, written within Magic Realism, contains a foundation in Latin American history, that despite the unusual facts used, there was no disconnection with the reality represented. This work has a qualitative approach and is a theoretical investigation, whose purpose is to review concepts and ideas and improve the research carried out by other authors, in addition to being explanatory, where bibliographic research will be carried out using articles and books by authors such as Chiampi (1980), Rama (1982), Donoso (1998), Pietri (2006) and Esteves and Figueiredo (2005).

Keywords: Latin American boom; magical realism; real wonderful; the incredible story of Candida Erendira and her heartless grandmother.

REFERÊNCIAS

CAMARINI, Ana Luiza Silva. Murilo Rubião e o Realismo Mágico. In: **XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências**. 13 a 17 de julho de 2008. São Paulo: USP.

CARPENTIER, Alejo. **A literatura do maravilhoso**. Trad. de Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina. São Paulo: Revista dos Tribunais; edições Vértice, 1987.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano**. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates).

DONOSO, José. **Historia personal del “boom”**. Santiago: Alfaguara, 1998.

ESTEVES, Antônio R.; FIGUEIREDO, Eurídice. Realismo mágico e realismo maravilhoso. In.: FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de literatura e cultura**. Juiz de Fora: UFJF, 2005, p. 393-414.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n 2, p. 57-63, Abril 1995.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **A triste história de Cândida Eréndira e a sua avó desalmada**. LeLivros.us, Bibliotex Editor, S.L, para esta edição, 2003.

MINAYO, M. C. de S, (Org.) **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**, 22 ed. Rio de Janeiro: p. 16-18, Vozes, 2003.

PIETRI, Arturo Uslar. Realismo mágico. In: **Biblioteca virtual Miguel de Cervantes**. s/d. p. 273- 278. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/nuevo-mundo-mundo-nuevo--0/html/ff6f6ef8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_10.html. Acesso em: 11 jul. 2017.

RODRIGUEZ, Camila Villate. **Realismo Mágico latinoamericano, aproximaciones a su influencia en el periodismo de Héctor Rojas Herazo y Gabriel García Márquez**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2000.